

nordês

PERIÓDICO ANARQUISTA

UMHA COLABORAÇÃO ENTRE
A IRMANDADE DA COSTA E
ARDORA (S)EDIÇÕES ANARQUISTAS



N12 · MARÇO 2019

CONSCIENCIAÇÃO OU
ESVAZIADO DO FEMINISMO

MELHOR PIPPI

SANIDADE EM PRISOM

CONSCIENCIAÇÃO OU ESVAZIADO DO FEMINISMO

No passado 2018 a afluência que houve durante o 8M foi, para moitxs, inesperada. Passamos a encher praças e ruas e vemos como isto se manteve nas redes, nos posicionamentos das figuras públicas, nos meios... Da social-democracia até a direita mais neoliberal abraçaram o feminismo. Os escarpantes de Amancio ofertavam camisetas com o lema "I am a Feminist"; camisetas feitas por pessoas escravizadas, com um lema na língua globalizadora e umha mensagem aparentemente revolucionária... Até chegar a este 8 de março de 2019, onde vão aparecendo sequencialmente novos apoios: Albert Rivera numha foto, diante das mulheres do seu partido, que lhe sorriem e aplaudem; a Reina Letizia, que di que parará a sua

agenda; grandes companhias multinacionais a utilizarem nas suas RRSS o lilás...

O debate é evidente: A quem nos posicionamos no feminismo, mais sem poder (nem querer) desvinculá-lo do anticapitalismo, interessa-nos isto? Nom merece a pena chegar a mover a umha gram parte da sociedade quando o discurso é usurpado por quem querem a liberação da mulher, mais só da mulher branca ocidental, só no que gostam de chamar "igualdade de oportunidades", e só pensando no teto de cristal e na brecha salarial. Os feminismos "outros" ficam anulados na gram festa do feminismo que foi o 8M em distintas cidades.

Neste processo de neoliberalização do ativismo era esperado que o pensamento tendesse à homogeneização: a rutura é entom inevitável; é necessário criar opostos, é necessário posicionar-se num deles. Aparece como objeto de rutura, neste contexto, o abolicionismo, que noutros pontos do Estado espanhol chega a posicionar-se contra o que elxs chamáram "lobby da prostituição", reventando assembleias organizativas do 8M para exigir a abolição da prostituição como base de qualquer reivindicação feminista. E figérom-no de maneira agressiva, diretamente binária, excludente e demagoga (ou somos abolicionistas, ou somos capitalistas proxenetas). Aqui, sem tanta força nem violência, sim aparecem com gran-

des cartazes na cabeça da manifestação, e aparecem como força majoritária no feminismo galego.

Entre companheirxs berrávamos “Nom somos diversxs, somos dissidentes”, ou “ O género é a violência”, para reivindicar o nosso mal-estar dentro dumha estrutura limitante, que se serve das etiquetas, inclusive na diversidade, para definir o que é normal e o que nom, ocultando-o baixo o eufemismo da “tolerância” e, em muitos casos, até apropriando-se da sua luta. Sentim-me liberada ao ver-me rodeada de pessoas que entendem que isto tem de ser interseccional, mas vim também os olhares alheios quando cantamos “Nom estamos todas, faltam as putas”. Sentim-me atraçoada quando vim logos do Concelho que reafirmavam o investimento económico que figérom para este dia, pancartas de sindicatos que desmerecem esta luta mas aproveitam o seu tirom, e tivem claro que esse espaço já nom é o meu. As mulheres empresárias, os liberais, os da meritocracia apropiárom-se dele e, expertos como som em marketing e publicidade, conseguírom a sua festa, um novo Orgulho aburguesado onde as dissidências formam, no melhor dos casos, a parte invisibi-

lizada do movimento, quando nom se lhes rechaça frontalmente, como ocorre com as trabalhadoras sexuais.

A pesar de toda esta tibieza e desorientação de reivindicações, ou quizaes justamente por isso, as vozes que reclamam rutura, que reclamam outro sistema, outra vida mais autónoma, fôrom visíbeis e incómodas como nunca este 8 de março. Agora, quando mais pessoas se achegam ao feminismo, é quando é importante seguir sendo resistência, continuar gerando referências, ferramentas de subversom, frente à banalização dumha luta que se perde no momento em que deixa de incomodar.

Neste processo de neoliberalização do ativismo era esperado que o pensamento tendesse à homogeneização: a rutura é entom inevitável; é necessário criar opostos, é necessário posicionar-se num deles



MELHOR PIPPI

FINIMONDO

Admito que também fiquei impressionado com a rapariga sueca com as tranças. Apaixonei-me por ela quase instantaneamente. Sua independência dos adultos, sua coragem em enfrentar as forças da lei e da ordem, seu desafio às convenções sociais, seu desejo desenfreado de viver em um mundo fabuloso que está longe do que infelizmente estamos todos acostumados, seu amor pela natureza... encantador, realmente. É por isso que acho deprimente que a doce e sorridente Pippi Calzas Largas fique esquecida hoje em favor da pedante e enferrujada Greta Thunberg.

Pippi sabia disparar um arma, Greta sabe como falar com os líderes políticos. Pippi tinha a força para levantar um cavalo,

Greta tem o apoio para interessar aos meios de comunicação internacionais. Pippi era filha de um marinheiro escuro, Greta é filha de artistas famosos. Pippi tinha ao seu lado o cavalo Pequeno Tio e o macaco Sr. Nilsson, Greta tem ao seu lado a publicista Ingmar Rentzhog e o antigo vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore. Pippi tinha um tesouro pirata para satisfazer as suas necessidades vitais, Greta é proprietária das start-ups de tecnologia que têm que satisfazer as suas necessidades comerciais. Pippi encorajou gerações de crianças a acreditarem em si mesmas e nos seus sonhos mais selvagens (viver em liberdade), Greta encoraja as classes dominantes a corrigirem-se para alcançarem a sua ambição mais banal (salvar o capitalismo). Com o seu universo de fabuloso Pippi, a rebelde (nos) protege da lei e da ordem, com o seu universo de política real Greta, a ativista (os) protege da revolta e da desordem. Que diferença abissal!

Hoje, manifestações de protesto contra as alterações climáticas realizam-se em todo o mundo. É *sexta-feira para o futuro*, a ideia inspirada por Greta (ou alguém para ela) dumha greve global em favor do clima. Mas qual é a principal causa das alterações climáticas? A actividade industrial para a produção de bens e serviços. E quem realiza, apoia e financia esta actividade? Pequenas e grandes empresas, com o apoio directo do Estado. É por isso que

todos esses ativistas ambientalistas pedem aos burocratas e funcionários que promovam leis e iniciativas que permitam o desenvolvimento de um capitalismo verde e sustentável? Por que razão, umha vez que som responsáveis polas alterações climáticas em curso, toca-lhes a eles resolver os danos que estam a causar? Isto nom é umha exigência lógica, é umha exigência completamente idiota. Pedir ao Estado e às grandes empresas que reduzam drasticamente as emissões de dióxido de carbono é como pedir a um tiburrom que reduza drasticamente a sua procura de alimentos. O tiburrom famento por carne continuará a matar seres vivos, assim como o capitalismo famento por lucro continuará a saquear os recursos naturais. A soluçom nom pode vir de quem constitue o problema.

Marchar em defesa do clima para pedir à classe dirigente umha política mais ecológica nada mais é umha excelente ginástica de obediência. Movem as pernas para confiar nos parlamentares, agitam os braços para depender dos ministros, abanam a cabeça para inclinar-se perante os governantes. Um começa-se mover, mas apenas para tomar (e ser levado por) umha festa. Servidor em corpo saudável. É por isso que a pacífica e bem sucedida Greta é tam apreciada polos políticos menos rudos e reaccionários.

Nom sei, nom consigo lidar com isso. Nom, quero dizer, por que nom estar de lado da outra rapaça sueca, a do cabelo ruivo, a que se veste de forma desleixada, a quem nom lhe importa se tem sardas, usa sapatos cinco vezes maiores que o dela e fica emocionada “*com a ideia de ver a ilha Taka Tuka; deitada na costa e a mergulhar os dedos dos pés no verdadeiro Mar do Sul, mentres boceja para que umha banana madura caia diretamente na sua boca*”?

o capitalismo famento por lucro continuará a saquear os recursos naturais. A soluçom nom pode vir de quem constitue o problema.



SANIDADE EM PRISOM

Em janeiro de 2016 a população reclusa no Estado espanhol era de 61.423 pessoas, 130,7 por cada 100.000 habitantes, superando a media europeia de 127,2. Ademais, o Estado espanhol supera a media europeia também de mulheres presas com 7,6% frente a 5,3%, estrangeiros reclusos 28,5% frente a um 11,6% europeu e a duração das estâncias em prisom, sendo a media no Estado de 21,9 meses e no conjunto da Europa de 9,8 meses.

As pessoas que acabam na prisom som as mais pobres. Procedem de regions e bairros desfavorecidos, com poucos estudos (56% com estudos primários ou inferiores), baixa qualificação laboral (40% dos presos espanhóis som trabalhadores manuais nom qualificados) e 37% tenhem ademais

familiares diretos que estão ou estiverom em prisom e com problemas de toxicodependências. Entre 70% e 80% das pessoas que há nos cárceres espanhóis estão privadas de liberdade por delitos relacionados com as drogas. Apenas 5% das pessoas reclusas no Estado tem estudos universitários.

A legislação penitenciária di que “a todos os internos sem exceção garantirá-se-lhes atenção médico-sanitária equivalente à dispensada ao conjunto da população.” Tenhem igualmente direito a prescrição farmacêutica. Os estabelecimentos penitenciários contarão com umha equipa sanitária de atenção primária integrada por um médico geral, um diplomado em enfermaria e um auxiliar. De forma periódica contará-se com um psiquiatra e um médico estomatólogo ou odontólogo.

Esta rede de saúde de atenção primária está gerida pola Secretaria Geral de Instituições Penitenciárias (SGIP). Desde há anos existe um incumprimento da normativa de saúde nas prisoms, trazendo a desigualdade mais absoluta nos direitos fundamentais da vida, a proteção da saúde e a assistência médica que a Constituição Espanhola (art. 15 e 43) “garante” a todos os cidadãos sem exceção.

A Disposição Adicional sexta da Lei 16/03, de 28 de maio, de coesom e qualidade do Sistema Nacional de Saúde estabelece que: “Os serviços sanitários dependentes de Instituições Penitenciárias serão transferidos às comunidades autónomas para a sua plena integração nos correspondentes serviços automáticos de saúde. No prazo de 18 meses desde a entrada em vigor

desta lei e por correspondente Real Decreto, procederá-se à integração dos serviços sanitários penitenciários no Sistema Nacional de Saúde, conforme ao sistema de traspastos estabelecidos polos estatutos de autonomia”.

A transferência deveu fazer-se efetiva antes do dia 1 de dezembro de 2004. Nem as Comunidades Autónomas nem o Governo Central tivérom até o momento nengum interesse em realizarem essa transferência.

Encontramo-nos logo com 326 médicos (1 por cada 200 presos) e 485 enfermeiros inscritos e baixo a política de Instituições Penitenciarias, cuja prioridade som critérios de regime e segurança por riba de qualquer direito que puidesse ter a pessoa presa.

Segundo os dados da Sociedade Espanhola de Saúde Penitenciária, em 2016 22% dos reclusos do Estado espanhol estão afetados por Hepatite C. Deste 22%, um 40,5% estão infetados ademais de VIH. Tendo em conta que a saúde em

prisom se deteriora mais do que em liberdade, as pessoas encerradas deveram ter umha especial atenção sanitária.

As atenções de especialistas médicos tenhem de fazer-se em hospitais, fora da prisom. O qual leva a que muitas das citações médicas importantes se perdam por falta de condução policial, já que nom se priorizam as conduções médicas sobre outros serviços. Outras vezes perdem-se as por deslocamentos dos presos dum centro penitenciário para outro sem contar com as citações médicas já concertadas. A pesar de que a Circular de Instituições Penitenciárias 2/98 dispom a suspensom dos traslados quando existam tratamentos ou provas médicas pendentes, e de que a lei geral penitenciária no seu art. 3.4 LOG estabelece a obrigatoriedade da administração penitenciária de velar pola vida, integridade e saúde das pessoas presas.

Os deslocamentos som responsabilidade direta de I.I.P.P., que deveria articular protoco-

los de atuação eficazes para garantir o cumprimento da circular e que evitassem casos como este.

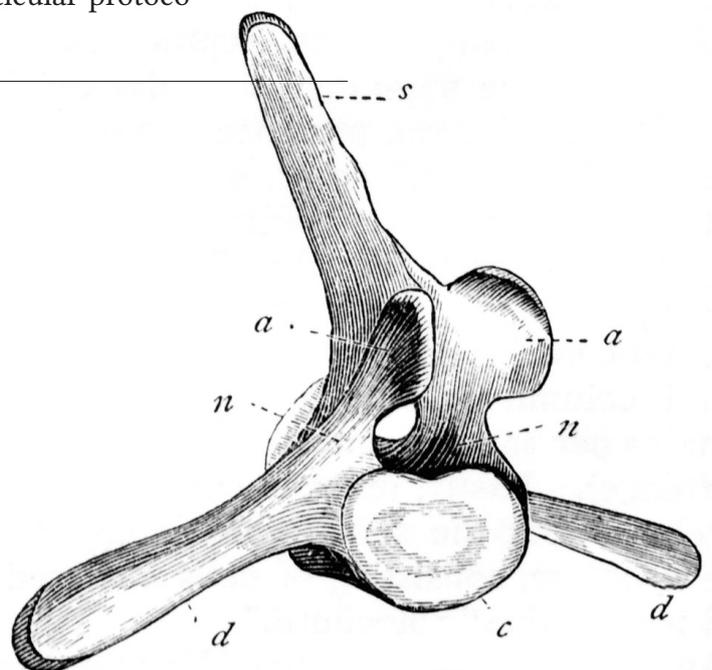
A perda dumha citação médica supom um importante atraso na atenção médica desta pessoa, já que devido à demora que se padece, a próxima citação nom será imediata, com as consequências graves de saúde para os internos doentes, que provoca a degradação da sua dignidade pessoal.

Caso somarmos a isto a falta de protocolos à hora de dar a medicação a umha pessoa com problemas de drogadição (toda a medicação dumha semana dá-se num dia), a falta de controle no tratamento com metadona e a facilidade de conseguir certos psicofármacos...

A conclusom é clara e contundente, para a política económica dum país o primeiro passo é sacar das ruas a população “sobrante”, depois, nom facilitar o seu retorno...

Já o dizia Evaristo: “El rico nunca entra, el pobre nunca sale...”

*Os dados publicados som do ano 2016.



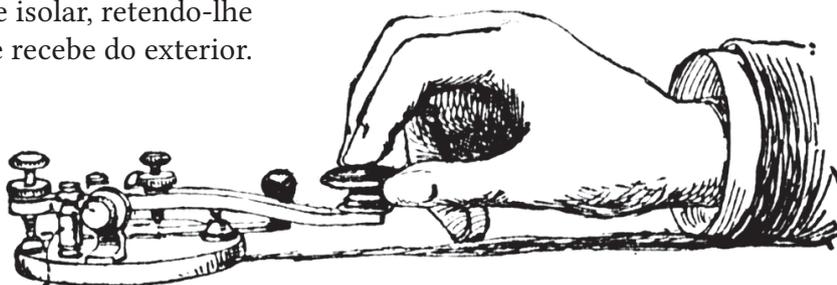
SOLIDARIEDADE COM CARMEN BADÍA LANCHOS

Carmen leva em greve de fome e sede desde o dia 11 de março. Cumpriu já a metade da condenação mas ainda assim não tem «desfrutado» de nenhum permissão. Denegáram-lhe todos os recursos para pedir a liberdade por doença grave, apesar de sofrer um câncer de mama, um tumor na perna e ter problemas de coração.

Encontra-se num evidente estado de desatenção sanitária, chegando a estar até 9 meses sem ir ao hospital. Quitáram-lhe as pílulas do coração e dá-lhe anti-depressivos. Passa todo o dia encerrada, em situação de abandono.

Carmen é uma presa em luta pelas 12 reivindicações (mais info www.tocata.info). É por isso que a querem castigar e isolar, retendo-lhe grande parte do correio que recebe do exterior.

*Para escrever à companheira:
Carmen Badía Lanchos
Centro Penitenciário de Zuera
Autovia A-23, Km, 328
50800 Zuera (Zaragoza)*



TETO TRASLADADO A PRISOM DE TEIXEIRO

O preso independentista galego Roberto Rodrigues Fialhega 'Teto', trasladado à prisão de Teixeira depois de três dias de estadias curtas em diferentes prisões e de quatro dias de isolamento nada mais chegar a esta. Teixeira é cenário habitual de torturas e maus tratos.

Anima-te a escrever-lhe e mostrar a tua solidariedade!

*Endereço:
Roberto Rodrigues Fialhega
(Módulo 12) Estrada de Paradela,
s/n 15310
Teixeiro-Curtis (A Corunha)*

Ardora
(s)edições anarquistas

EDITORA ANARQUISTA
ARDORAEDITORIA.INFO · ARDORA@BASTARDI.NET

Irmandade da Costa

XORNAL DIXITAL
AIRMANDADEACOSTA.INFO · AIRMANDADEACOSTA@RISEUP.NET